

Rejeitada

Favor (8) – (2 PCP + 2 PSD + 3 CDS)

Contra (8) – (6 PS + 2 Indep)

Abstenção (1) – (1 BE)

O Senhor Presidente exerceu Voto de Qualidade

C Â M A R A M U N I C I P A L D

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

Moção nº 36/2019**Expansão da rede do Metropolitano de Lisboa - Rejeição da Linha Circular**

O debate tido, até ao momento, sobre a expansão da rede de Metropolitano de Lisboa confirma que a chamada linha circular é uma opção errada.

Através da Moção nº 6/2018, de Janeiro de 2018, a Câmara Municipal de Lisboa deliberou “requerer ao Governo que se iniciem, desde já, os procedimentos necessários à expansão da Rede do Metro para a zona Ocidental da Cidade, com carácter prioritário, bem como à concretização faseada de outras soluções anteriormente estudadas (como as ligações transversais entre linhas ainda não concretizadas)”.

Na votação desta Moção, a proposta de suspensão do projecto da Linha Circular, assim como de todos os procedimentos tendo em vista a sua concretização, mereceu os votos contra do PS e do BE e os votos a favor das restantes forças políticas, não tendo sido aprovada.

Através da Moção nº 92/2018, de Novembro de 2018, a Câmara Municipal de Lisboa deliberou “requerer ao Governo que desenvolva de imediato os procedimentos necessários à expansão da Rede do Metro para: Zona Ocidental da Cidade, ligando S. Sebastião a Campolide/ Amoreiras/ Campo de Ourique, servindo as freguesias de Alcântara, Ajuda e Belém; Prolongamento da Linha Verde de Telheiras cruzando a Linha Azul; Prolongamento da Linha Amarela para ligação ao concelho de Loures”.

Na votação desta Moção, a proposta para “requerer ao Governo que suspenda o projecto da “Linha circular”, assim como todos os procedimentos em curso tendo em vista a sua concretização” mereceu os votos contra do PS e do BE e os votos a favor das restantes forças políticas, não tendo sido aprovada.

Recentemente, na Assembleia da Republica, sem nenhum voto contra, e com os votos favoráveis do PCP, PEV, PAN, BE, CDS E PSD, foi aprovada uma recomendação que defende a suspensão do plano de expansão do Metro de Lisboa, que apontava para a criação de uma linha circular.

Este desenvolvimento justifica, no entender dos Vereadores do PCP, que a Câmara Municipal de Lisboa tome posição, uma vez mais, sobre a concretização da chamada Linha Circular.

Conforme assinalado nos considerandos da Moção nº 92/2018, importa recordar que: “(...) no decorrer da consulta pública que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA)



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

promoveu, relativamente à “Avaliação de Impacto Ambiental” ao projecto: Prolongamento entre a Estação Rato (Linha Amarela) e Estação Cais do Sodré (Linha Verde), incluindo as novas ligações aos Viadutos do Campo Grande, promovido pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E., muitos técnicos da área dos transportes e do urbanismo; autarcas de Lisboa, Loures e Odivelas; organizações representativas de utentes e trabalhadores; partidos e movimentos políticos e moradores da cidade de Lisboa, manifestaram a sua veemente oposição ao projeto do Metro denominado “Linha circular”, justificando e fundamentando essa posição em pareceres e estudos técnicos e económicos;

Dessa consulta pública e dos debates promovidos na Sociedade Geografia, Ordem dos Engenheiros, Alto dos Moinhos resulta a demonstração de que a denominada “Linha circular” implicaria a afectação dos poucos recursos disponíveis a uma obra que não acrescenta nada de significativo à Rede de Metropolitano, exigindo investimentos muito acima da média, tendo em conta as acentuadas pendentes entre a Estrela e Santos; a complexidade da intervenção na Avenida 24 de Julho (entre Santos e o Cais do Sodré); as precárias condições de fundação desta obra subterrânea pela proximidade do Rio Tejo e a realização de uma grande obra de infra-estrutura na Estação do Campo Grande, para acomodar as alterações que implicam passar a integrar a “Linha circular” e simultaneamente receber uma estação da ligação directa entre Telheiras e Odivelas;

E ainda que o projecto da “Linha circular” implica a circulação com curvas e declives fora dos parâmetros normais em metropolitano, contribuindo para piores índices de fiabilidade, manutenção e eficiência energética e ainda que tal configuração de rede implica maior susceptibilidade a perturbações de exploração relativamente a linhas separadas, quer por inexistência de almofada para absorção das perturbações, como são os términos das linhas separadas; quer pelo aumento da probabilidade de avarias ou perturbações;

Que essa hipotética expansão se iria sobrepor a outras prioridades, essas sim estruturantes para a mobilidade das populações, como seria a expansão da Linha Vermelha para a zona ocidental, começando por Campolide e Campo de Ourique, seguindo-se Alcântara, Ajuda e Belém; a par com o prolongamento da Linha Verde ligando Telheiras à Linha Azul (pontinha ou Colégio Militar), sem descurar as ligações necessárias a Loures;

E ainda que a ser construída a denominada “linha circular”, pela sua concepção, as populações do Lumiar, Telheiras, Santa Clara e Odivelas veriam degradadas as suas condições de acesso ao centro da cidade devido às interrupções durante o longo período de tempo para a realização das obras e porque o modelo pressupõe mais uma



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

mudança de comboio obrigatória no Campo Grande para estes utentes, no trajecto de ligação às zonas mais centrais da cidade.”

Assim, os Vereadores do PCP propõem que a Câmara Municipal, reunida em sessão ordinária em 25 de Julho, delibere:

Manifestar ao Governo a sua oposição ao projecto da “Linha Circular” e requerer a suspensão do mesmo, assim como de todos os procedimentos em curso tendo em vista a sua concretização.

Lisboa, 25 de Julho de 2019

Os Vereadores

João Ferreira

Ana Jara